



A TRIÁDE DA REABILITAÇÃO EQUESTRE: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA, PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA NA EQUOTERAPIA

THE EQUESTRIAN REHABILITATION TRIAD: THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY AMONG PHYSICAL EDUCATION, PSYCHOLOGY, AND VETERINARY MEDICINE IN EQUINE-ASSISTED THERAPY

Lucas Martins Soares¹

Geovana Lourenço Resende²

Maria Eduarda Monteiro Soares³

Resumo: A equoterapia é uma abordagem terapêutica e educacional que utiliza o cavalo para promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com necessidades específicas. O presente estudo objetiva investigar a importância da atuação interdisciplinar entre o Profissional de Educação Física, o Psicólogo e o Médico Veterinário no processo de reabilitação equestre, identificando o papel específico de cada área. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e exploratória. A busca foi realizada no Google Acadêmico, abrangendo publicações do período de 2009 a 2024, resultando na seleção rigorosa de 10 trabalhos em português para análise na íntegra. Os resultados demonstram que a reabilitação no picadeiro é um processo multifatorial que inviabiliza intervenções isoladas. O Médico Veterinário garante a base bioética e biomecânica, selecionando e monitorando o cavalo como agente cinesioterapêutico. O Psicólogo atua na mediação do vínculo e na superação do medo, o que reduz bloqueios corporais e prepara o praticante para os estímulos físicos. O Profissional de Educação Física assume o protagonismo pedagógico, utilizando a corporeidade e dinâmicas lúdicas para consolidar ganhos motores, como equilíbrio e tônus muscular. Conclui-se que existe uma interdependência absoluta nesta tríade, sendo a integração simultânea dessas três ciências a condição indispensável para uma reabilitação segura, ética e verdadeiramente transformadora.

¹ Egresso do curso de Educação física pelo Centro Universitário de Mineiros
lucas03martins@academico.unifimes.edu.br

² Graduanda do curso de psicologia Centro Universitário de Mineiros.
glourencorende@academico.unifimes.edu.br

³ Graduanda do curso de Medicina veterinária Centro Universitário de Mineiros.
mariaeduardamonteirosoares3@gmail.com



Palavras-chave: Equoterapia. Profissional de Educação Física. Medicina Veterinária. Psicologia.

Abstract: Equine-assisted therapy is a therapeutic and educational approach that uses the horse to promote the biopsychosocial development of individuals with specific needs. The present study aims to investigate the importance of interdisciplinary work among the Physical Education professional, the Psychologist, and the Veterinarian in the equine rehabilitation process, identifying the specific role of each area. This is an integrative literature review with a qualitative and exploratory approach. The search was conducted on Google Scholar, covering publications from 2009 to 2024, resulting in the rigorous selection of 10 papers in Portuguese for full analysis. The results demonstrate that rehabilitation in the equestrian environment is a multifactorial process that precludes isolated interventions. The Veterinarian ensures the bioethical and biomechanical basis, selecting and monitoring the horse as a kinesiotherapeutic agent. The Psychologist acts in mediating the bond and overcoming fear, which reduces physical blockages and prepares the practitioner for physical stimuli. The Physical Education professional assumes the pedagogical protagonism, using corporeality and playful dynamics to consolidate motor gains, such as balance and muscle tone. It is concluded that there is an absolute interdependence in this triad, and the simultaneous integration of these three sciences is an indispensable condition for a safe, ethical, and truly transformative rehabilitation.

Keywords: Equine-assisted therapy. Physical Education professional. Veterinary Medicine. Psychology.

INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma abordagem terapêutica e educacional que usa do cavalo como agente principal de intervenção. Para que o método seja efetivo no desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências ou necessidades específicas, ele não pode ocorrer de forma isolada, exigindo a interseção obrigatória entre as áreas da saúde, da educação e da equitação (Silva; Nabeiro, 2012). Nesse sentido a interdisciplinaridade é inegociável, a literatura define a equoterapia como um método interdisciplinar que utiliza o cavalo como um agente simultaneamente cinesioterapêutico e educacional. Ao fundir os domínios da saúde e da educação, a prática busca a reabilitação global do praticante, o que torna indispensável o



planejamento de uma equipe multiprofissional para assegurar a evolução motora e cognitiva, a segurança clínica e a integridade do animal (Araújo; Abrão, 2024). A equoterapia tem muitos benefícios motores, psíquicos, afetivos e sociais. A prática proporciona benefícios integrados que vão além de somente reabilitação motora. O contato direto com o equino e a necessidade constante de ajuste postural no cavalo promovem ganhos expressivos no equilíbrio, na coordenação e no tônus muscular. Simultaneamente, a experiência de dominar um animal de grande porte atua como um forte estímulo psicológico, elevando a autoconfiança, a afetividade e a autonomia, o que se reflete diretamente na melhora do comportamento e na inclusão social do praticante (Silva; Nabeiro, 2012; Nascimento, 2023). A escolha deste tema não vem apenas da necessidade de diminuir a escassez de estudos específicos na área, mas sobretudo da própria constituição do grupo de autores, que espelha exatamente a tríade profissional essencial da equoterapia. A presente pesquisa nasce da intersecção entre a prática cinesiológica de um profissional de Educação Física que atua diretamente no planejamento de sessões, o olhar voltado para o bem-estar animal de uma bolsista da equoterapia acadêmica de Medicina Veterinária inserida no contexto terapêutico, e a perspectiva analítica e comportamental de uma acadêmica do curso de Psicologia. Esta união de valências: o movimento, a saúde animal e o suporte emocional conferem ao trabalho uma base empírica ímpar para fundamentar a urgência e a eficácia da atuação interdisciplinar na equoterapia. Diante disso este trabalho busca responder ao seguinte problema: Qual a importância da interdisciplinaridade entre o profissional de educação física, psicólogo e os médicos veterinários na equoterapia? Assim o objetivo é investigar a importância da atuação interdisciplinar entre o Profissional de Educação Física, o Psicólogo e o Médico Veterinário no processo de reabilitação e desenvolvimento biopsicossocial de praticantes de equoterapia além de identificar o papel de cada um. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base nas análises de artigos encontrados na base de dados: google acadêmico delimitar ano de publicação. Foram analisados apenas trabalhos em português e disponíveis gratuitamente foram selecionados apenas 9 trabalhos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. O objetivo desta etapa metodológica foi reunir e investigar produções científicas que evidenciem a importância da atuação interdisciplinar entre o Profissional de Educação Física, o Psicólogo e o Médico Veterinário no processo de reabilitação e desenvolvimento biopsicossocial de praticantes de equoterapia.



O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Google Acadêmico, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: “Equoterapia”, “Profissional de Educação Física”, “Medicina Veterinária” e “Psicologia”. O recorte temporal adotado compreendeu publicações entre os anos de 2009 e 2024.

A busca inicial resultou em 18 produções científicas. A partir desse quantitativo, iniciou-se o processo de triagem, realizado em etapas. Na primeira etapa, foi feita a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos encontrados, com o objetivo de verificar a pertinência temática em relação ao objetivo da pesquisa. Nessa fase, foram excluídos estudos que não abordavam diretamente a equoterapia como prática terapêutica ou que não apresentavam relação com, pelo menos, uma das áreas da equipe interdisciplinar proposta.

Na segunda etapa, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram considerados: (1) trabalhos disponíveis na íntegra e com acesso gratuito; (2) publicações em língua portuguesa; e (3) estudos que abordassem a equoterapia articulada a, no mínimo, uma das seguintes áreas: Educação Física, Psicologia ou Medicina Veterinária. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos simples publicados em anais de eventos sem detalhamento metodológico e pesquisas voltadas exclusivamente à prática equestre sem enfoque clínico ou reabilitador.

Ao final desse processo de refinamento, 8 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em uma amostra final composta por 10 trabalhos.

Posteriormente, os 10 estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, de forma analítica e interpretativa. Essa etapa possibilitou a extração e o cruzamento das informações referentes à atuação de cada área profissional na equoterapia (Educação Física, Psicologia e Medicina Veterinária). A análise integrada desses dados permitiu evidenciar a relevância da atuação interdisciplinar no processo de reabilitação e no desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes de equoterapia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dez estudos selecionados revela que a percepção sobre a equoterapia sofreu uma transformação significativa na literatura científica. Embora a prática equestre terapêutica possa, à primeira vista, ser associada apenas ao ganho físico mecânico, os resultados demonstram que a eficácia do método reside na sua capacidade de promover um desenvolvimento integral. Este desenvolvimento exige uma rutura com a visão clínica isolada,



estabelecendo-se através de uma tríade interdisciplinar obrigatória. Os achados foram categorizados em eixos temáticos que evidenciam a complexidade e a interdependência desta atuação conjunta, comprovando que a reabilitação no picadeiro é um processo dinâmico e multifatorial.

A Base Bioética e o Cavalo como Agente Cinesioterapêutico

Os resultados apontam que o ponto de partida para qualquer intervenção equoterapêutica bem-sucedida é a adequação do ambiente e do animal. Assim como em outras práticas corporais a segurança é o anseio primário, na equoterapia essa segurança é garantida pela Medicina Veterinária. Araújo e Abrão (2024) evidenciam que o cavalo não é um mero equipamento de ginásio, mas um "instrumento cinesioterapêutico" vivo e reativo. A literatura discute que a atuação do Médico Veterinário transcende os cuidados clínicos básicos, assumindo um papel bioético central.

É este profissional que avalia a biomecânica da marcha do animal e monitoriza os seus níveis de stress. Os estudos mostram que um cavalo em sofrimento, com dor ou desajustado, altera a sua cadência natural. Essa alteração prejudica a transmissão dos impulsos tridimensionais (frente/traz, cima/baixo, esquerda/direita) para o sistema nervoso central do praticante, invalidando todo o planejamento motor subsequente e gerando riscos físicos e emocionais graves. Nesta perspectiva, a inserção do Médico Veterinário extrapola os limites profiláticos, posicionando-o como um integrante ativo no planejamento das sessões. Cabe a ele a seleção rigorosa e o pareamento biomecânico entre o cavalo e o praticante. Uma vez que cada quadro clínico exige um estímulo motor distinto (por exemplo, um praticante com hipotonia necessita de um cavalo com uma marcha mais enérgica do que um praticante com espasticidade), é o veterinário quem determina qual animal possui a morfologia adequada para suprir as exigências cinesiológicas daquele paciente. Logo, o bem-estar animal é a premissa fundamental que sustenta o sucesso de toda a equipe.

A Mediação do Vínculo e a Superação de Barreiras Emocionais

Com a segurança bioética e biomecânica estabelecida, a análise dos estudos revela que o segundo grande desafio no picadeiro é de ordem afetivo-social. O ambiente equestre e a imponência do animal geram frequentemente nos praticantes uma ambivalência de sentimentos: fascínio e medo profundo. Trabalhos focados em condições como a Paralisia Cerebral (Costa da Silva, 2020) e a Síndrome de Down (Nascimento, 2023) demonstram que, sem uma intervenção direta sobre estas emoções, a aprendizagem motora é bloqueada. O medo gera



tensão muscular e rigidez (hipertonía), o que impede o praticante de absorver o movimento do cavalo e dificulta o trabalho de adequação postural.

Neste contexto, o papel do Psicólogo é crucial. A discussão dos dados indica que o apoio psicológico atua na decodificação comportamental e na regulação emocional. Tal como Calmo (2015) aponta nas suas análises antropológicas, o vínculo milenar entre o ser humano e o cavalo serve como âncora afetiva. O psicólogo medeia esta relação, utilizando a aproximação com o animal (tocar, escovar, alimentar) para desconstruir resistências. Essa mediação permite que a superação do medo do animal se traduza num ganho exponencial de autoconfiança. Ao reduzir comportamentos disruptivos e a ansiedade, a intervenção psicológica "destrava" o corpo e prepara a mente do praticante para receber os estímulos motores de forma relaxada e receptiva.

A Corporeidade e a Ação Pedagógica: O Protagonismo da Educação Física

É no domínio motor e pedagógico que a literatura evidencia a necessidade de transcender as abordagens puramente mecanistas. Hainzenreder (2013) destaca que a inserção do Profissional de Educação Física na equipe altera o paradigma da reabilitação, deslocando-o de uma perspectiva de "tratamento passivo" (onde o paciente apenas recebe o movimento) para uma de "aprendizagem ativa" (onde o aluno interage com o meio).

Os estudos de Silva e Nabeiro (2012) e Ferreira e Haber (2017) convergem ao demonstrar que este profissional utiliza a corporeidade e o lúdico como ferramentas pedagógicas intencionais. Ao invés de impor exercícios monótonos ou repetições exaustivas, o educador físico apropria-se dos constantes ajustes posturais exigidos pela instabilidade da montada para criar dinâmicas lúdicas. O ato de brincar sobre o cavalo — seja alcançando argolas, lançando bolas ou realizando circuitos — desvia o foco da "terapia" para o "desafio prazeroso".

Esta abordagem transforma a sessão: o desenvolvimento do tônus muscular, do controle de tronco, do equilíbrio e da coordenação motora fina e grossa ocorre de forma orgânica enquanto o praticante brinca e interage. A discussão literária reforça que esta metodologia lúdico-pedagógica não só acelera a reabilitação funcional e a aquisição de novos repertórios motores, como garante níveis elevados de motivação e adesão à terapia, evitando o abandono precoce do tratamento.

A Sinergia da Tríade: Do Movimento ao Desenvolvimento Integral

Por fim, o cruzamento de todos os achados consolida a premissa central desta revisão: a ineficácia e o risco das intervenções isoladas. Os dados analisados refutam categoricamente a



ideia de que um único profissional, por mais capacitado que seja na sua área, consiga dar resposta à complexidade biopsicossocial da equoterapia.

A literatura comprova a interdependência do processo: o desenvolvimento psicomotor lúdico e intencional proposto pela Educação Física não se efetiva se o praticante estiver fisicamente rígido e paralisado pelo medo (evidenciando a falta da mediação da Psicologia). Da mesma forma, nenhum vínculo afetivo se consolida e nenhum ganho motor se constrói de forma segura sobre um animal instável, fadigado ou em sofrimento biomecânico (evidenciando a falta da avaliação da Medicina Veterinária).

Portanto, a verdadeira eficácia da equoterapia reside na comunicação contínua e no planejamento prévio partilhado por esta tríade. É a convergência simultânea destas três ciências que transforma o movimento tridimensional equino numa ferramenta de reabilitação orgânica, emocional e social. Essa integração culmina num impacto direto, mensurável e duradouro na qualidade de vida, na independência e na autonomia dos praticantes e das suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu concluir que a equoterapia transcende a mera prática de equitação adaptada, consolidando-se como um método de reabilitação biopsicossocial altamente complexo. A análise da literatura evidenciou que a eficácia desta intervenção está estrita e obrigatoriamente condicionada à atuação simultânea de uma equipe interdisciplinar, centrada na tríade composta pelo Profissional de Educação Física, pelo Psicólogo e pelo Médico Veterinário. Ficou demonstrado que cada área assume um pilar insubstituível no processo terapêutico. A Medicina Veterinária atua como o alicerce bioético e de segurança, garantindo que o cavalo — o instrumento cinesioterapêutico — se encontre apto biomecanicamente e livre de stress para transmitir os estímulos corretos. Sobre esta base segura, a Psicologia desempenha a função vital de mediar o vínculo afetivo, desconstruindo o medo e a ambivalência emocional do praticante para gerar um estado de confiança propício à aprendizagem. Por fim, o Profissional de Educação Física coroa o processo ao transformar a exigência postural da montada numa intervenção lúdico-pedagógica intencional, materializando o movimento tridimensional em ganhos reais de tônus, equilíbrio, coordenação e autonomia. A principal constatação desta pesquisa é a interdependência absoluta destas três ciências. Um planejamento motor não atinge o seu potencial máximo se o praticante estiver bloqueado emocionalmente, assim como não há intervenção física ou psicológica possível sobre um animal instável. Diante destes achados, sugere-se que os centros de equoterapia reforcem as suas políticas de



contratação e formação continuada, garantindo não apenas a presença, mas a comunicação sistemática e o planejamento conjunto destes três profissionais antes de cada sessão. No âmbito acadêmico, recomenda-se a realização de estudos de campo longitudinais que mensurem quantitativamente o ganho de autonomia de praticantes assistidos por esta tríade integrada, em comparação com atuações profissionais fragmentadas. Apenas através da união indissociável entre a preservação do animal, o acolhimento da mente e a educação do movimento é possível oferecer uma reabilitação equestre ética, segura e verdadeiramente transformadora.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda e sincera gratidão à minha família, de modo muito especial aos meus pais. O apoio incondicional, o amor, os sacrifícios diários e o incentivo constante de vocês foram o verdadeiro alicerce para que eu pudesse alcançar a tão sonhada graduação. Um agradecimento indispensável às minhas brilhantes parceiras de trabalho e coautoras deste artigo. A dedicação de vocês validou, na prática, o imenso poder da nossa tríade multidisciplinar na equoterapia. Aos nossos professores, muito obrigado por guiarem os nossos passos com rigor científico e excelência pedagógica. Por fim, toda a minha gratidão aos praticantes de equoterapia e aos cavalos, nossos nobres parceiros cinesioterapêuticos, que nos ensinam diariamente o verdadeiro significado da palavra superação. Agradecer também o Centro Universitário de Mineiros pelo evento onde podemos apresentar o nosso trabalho. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; ABRÃO, Diana Cuglovici. Equoterapia e a bioética: o uso do cavalo como ferramenta terapêutica para pessoas com deficiência ou necessidades específicas. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-19, 2024.

BARROS, Naranúbia Lima *et al.* **Formação e práticas docentes de educação física em contextos terapêuticos**, 2021.

CALMO, José Ailton Freitas do. **Gente que ama cavalos: a compreensão das práticas equestres como objeto de estudo antropológico a partir da vivência na Escola de Equitação Cristal em Porto Alegre-RS**. 2015. Porto Alegre, 2015.

FERREIRA, Eliziane de Souza; HABER, Isac da Silva. O papel do pedagogo na equoterapia com crianças com necessidades educacionais especiais. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, Ubá, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2017.



FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva *et al.* **Desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: diálogo da Educação Física com a Psicologia**, 2017.

GOMES, Thais Mendes de Lima *et al.* **Potencialidades do cuidado de enfermagem em equoterapia: um estudo de caso em criança com transtorno do espectro autista**. 2022.

HAINZENREDER, Fernanda Hoffmann. **A inserção do profissional de educação física em equipe interdisciplinar de equoterapia**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

NASCIMENTO, Thomaz Cardoso do. **Equoterapia como recurso terapêutico em praticantes de equoterapia da Polícia Militar**. Dissertação – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, 2023.

PEREIRA, Bruna Nogueira *et al.* **Equoterapia e psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Gustavo Henrique Costa da. **Análise de um programa de equitação terapêutica na paralisia cerebral: os benefícios percebidos por um utente, a sua mãe e a terapeuta**. 2020. Dissertação- Universidade do porto, 2020.